



EDITORIAL

Esse é o último número da REDEQUIM na década¹. Década em que nascemos, crescemos e nos apresentamos como uma sólida possibilidade de divulgação do maravilhoso trabalho que fazemos como comunidade de pesquisadores em ensino de química. É fato que o Ensino de Química é muito bem discutido no Brasil, do Oiapoque ao Chuí.

Esse é, obviamente, também o último número da REDEQUIM de 2019, um ano muito conflitante para nós: excelente, do ponto de vista micro, mas deveras complicado se olharmos em uma esfera maior. E a explicação não é surpresa para ninguém.

Em microsfera, pensando na REDEQUIM e nas possibilidades de realizações nesses cinco anos de vida, não temos o que reclamar. Nos colocamos como uma das revistas mais importantes da área no Brasil, com potencial de chegar mais longe, realizando parcerias com os maiores eventos da área (EDEQ, SIMPEQUI, ENEQ) e, o mais importante, sempre se reconstruindo. Começamos o ano com uma reformulação total, com mais cinco editores se juntando a nosso time, seções reformuladas e uma nova proposta. Estamos nos acostumando, mas estamos fortes. O micro foi maravilhoso!

Mas em uma esfera maior, 2019 não foi muito interessante. Durante todo o ano tivemos que nos preocupar em defender a educação de ataques que vieram de quem deveria dar suporte, o governo. Cortes, ataques, calúnias e difamações. Resistimos e temos que continuar resistindo. E juntos, que é assim que somos mais fortes. Para mostrar nossa posição nessa luta, nossa capa especial é uma homenagem ao patrono da educação brasileira, Paulo Freire, que representa a nossa luta e resistência. Vamos continuar, em 2020, buscando o melhor para o nosso país, pelos caminhos da educação.

Nesse número da REDEQUIM temos 12 artigos, já divididos nas novas seções da revista. O primeiro, da seção **Debates em Perspectivas Teóricas para o Ensino de Química**, tem título “Filosofia do Ensino de Ciências e de Química”, de autoria de Jackson Gois, parceiro desde o início da REDEQUIM e que escreveu como convidado especial. No texto, com muita clareza, procura argumentar, por meio de

¹ Assumi nesse editorial a visão cultural de década, que foi incorporada quando a mídia/imprensa e outros setores começaram a se referir aos anos como “anos 80” ou “anos 1980”. Do ponto de vista matemático a década em tela se encerrará ao final de 2020.

três frentes, em favor de uma Filosofia do Ensino de Ciências e de Química. É imperdível.

O segundo artigo, da seção **Debates em Direitos Humanos, Culturas e Justiça Social no Ensino de Química**, é também um texto produto de um convite especial. Yonnier Marin e Maíra Oliveira escreveram “Problematizando as relações entre química-biologia e questões de gênero: possibilidades e desafios na educação de jovens e adultos”. O autor e a autora partem do pressuposto de que é possível repensar o papel dos conhecimentos científicos em relação a identidade de gênero, rompendo com visões excludentes da ciência. Para isso propõem atividade para abordagem da química e da biologia no contexto da educação de Jovens e Adultos (EJA).

A seção que domina esse número da REDEQUIM, até pela sua abrangência, é **Debates em Metodologias para o Ensino de Química**. A discussão sobre EJA aparece também nessa seção, no artigo 08, “Metodologias para o Ensino de Química na modalidade EJA: uma revisão sistemática da literatura”, de Luciano Ramo, que destacou o uso de atividades experimentais nessa modalidade de ensino, além de trazer a reflexão sobre a necessidade de ampliar o debate sobre estratégias e metodologias para ensinar Química em turmas da EJA.

Como em quase todos os números da REDEQUIM, os jogos e atividades lúdicas estão presentes. Dessa vez, dois artigos. O quinto, “A utilização do jogo separamix e o desenvolvimento da autonomia argumentativa”, de Jennyfer Ionashiro e Nyuara Mesquita; e o artigo 12, de Waldemar Oliveira Júnior, “A construção de conceitos científicos por meio de jogos didáticos: uma experiência no estágio do 9º ano do Ensino Fundamental”. O primeiro tem foco na utilização do jogo Separa-Mix, que aborda métodos de separação de misturas, para analisar o aspecto liberdade que o jogo proporciona em ambiente escolar. O outro analisa a importância das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de ciências no último ano do Ensino Fundamental que abrange o ensino de Química.

As crianças e os anos iniciais da educação são destaque em também dois artigos desse número. Enquanto Ana Carlyne Cardoso, Hugo Barros, Denise Oliveira e Jorge Messeder, no texto “Conhecimento científico e situações do cotidiano: investigação da vitamina C como meio de aproximação das crianças aos fenômenos químicos”, buscam utilizar o ensino com foco na Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) nos anos iniciais, Marcela Rivas procura relacionar diversão e atividades experimentais com estudantes nos anos iniciais, no artigo “Química divertida nos anos iniciais: avaliação do nível de satisfação e aprendizado dos estudantes”.

Para finalizar os textos dessa seção, temos três artigos que relacionam temas e conceitos químicos. A bioquímica é destaque no artigo “Ensino de Bioquímica no Brasil: um olhar para a educação básica”, de Thiago Solner, Liana Fernandes, Sandra Peixoto e Leonardo Fantinel. A partir da mobilização de saberes doentes, Paulo Ricardo da Silva e José Guilherme Lopes abordam a nanociência e a nanotecnologia, no texto “Investigando a mobilização de saberes docentes em propostas de ensino sobre nanociência e nanotecnologia”. E, por fim, os cosméticos são contexto para a discussão de funções orgânicas no texto “Cosméticos: herói ou vilão? Uma proposta para o ensino de funções orgânicas a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva”, de Klenicy Yamaguchi e Silvana Ferreira.

Outras duas seções estão presentes nesse número da REDEQUIM. Na **Debates em Linguagem no Ensino de Química**. Ana Paula Oliveira e Deividi Maques trazem o texto “Análise das dificuldades conceituais sobre o conceito de termoquímica na formação inicial de professores de química”, que apresenta uma

pesquisa sobre as dificuldades dos licenciandos em química em entender conceitos da termoquímica, que são, muitas vezes, originados na fragmentação do conteúdo e desarticulação dos níveis de conhecimento químico (fenomenológico, teórico e representacional) nas abordagens de ensino. E em **Debates em Currículo e Políticas Públicas para o Ensino de Química**, Isabel Silva, Vanessa Siqueira e Mara Goi nos apresentam reflexões sobre o estágio e a prática pedagógica em química, a partir da discussão acerca das atividades desenvolvidas por duas licenciandas durante o estágio, com olhar nas ações pedagógicas vivenciadas com os alunos em sala de aula.

Esses são os artigos que compõem o nosso número dois do quinto volume da REDEQUIM. Gostaríamos de aproveitar o espaço para agradecer a todos os membros do conselho editorial, do corpo de pareceristas, do nosso excelente quadro de autores e todos os leitores da REDEQUIM, que nesses cinco primeiros anos do periódico puderam ajudar a construir esse nosso espaço de diálogo. A REDEQUIM é nossa, de toda a comunidade!

José Euzebio Simões Neto
Editor - REDEQUIM